

CORREÇÃO DO BORDO DA MOLDEIRA INDIVIDUAL

Larissa Mees Vazatta, Júlia Mees Frutuoso, Délvio Francisco de Souza, Fabiano

Marcelo Lemke, Giovani Dacoreggio

Introdução: A moldagem funcional consiste em duas etapas: o selamento periférico e a moldagem funcional propriamente dita, assim o selamento periférico deve ser executado de maneira apropriada para a moldagem ser considerada funcional. O registro dos tecidos da área basal é um dos principais requisitos para uma boa moldagem, pois é um passo que pode determinar o êxito ou o fracasso do tratamento. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre a correção do bordo de moldeira individual. **Revisão da literatura:** O selamento periférico tem como objetivo reproduzir as inserções musculares vizinhas à área basal, quando em máxima extensão. Esse procedimento permite a estabilidade e a retenção da futura prótese por meio de um vedamento em toda a periferia da prótese, com o confinamento de uma fina película de saliva entre a prótese e a mucosa de revestimento, que por sua vez promove uma menor pressão atmosférica, contribuindo para a retenção. Além disso, visa garantir um bom assentamento da prótese sobre a área basal, resultando no conforto ao paciente pela redução da interposição de alimentos entre a prótese e a mucosa. Para a realização da moldagem funcional, é utilizada uma moldeira individual confeccionada de forma mais adaptada possível sobre o modelo anatômico, geralmente em resina acrílica autopolimerizável. A moldeira apropriada deve ter características específicas como a compatibilidade ao material de moldagem, rigidez e conforto quando na cavidade bucal. O primeiro passo antes de proceder ao selamento periférico consiste no ajuste da moldeira individual na boca para verificar se há sobre-extensão da mesma. A borda da moldeira deve manter uma distância de 2 a 3mm do fundo de vestibulo, exceto na região de término posterior na maxila, dessa forma, é viabilizado o espaço para o material de moldagem e, por sua vez, a passividade da moldeira e, conseqüentemente da futura prótese, sobre o rebordo. Dentre os materiais propostos para a obtenção do selamento periférico, incluem-se o silicone pesado a godiva de baixa fusão, a cera e a resina termoplástica. **Conclusão:** Devemos sempre levar em consideração que o material de moldagem deve apresentar espessura adequada em toda a sua extensão. É essencial que o selado periférico esteja arredondado, sem dobras ou deslocamentos. Quanto ao teste de retenção e estabilidade, na moldeira maxilar deve haver retenção vertical e horizontal (travamento posterior).

Palavras chave: Moldeira Individual, Correção de Borda, Selamento Periférico.